

Analizando a conjuntura: uma perspectiva feminista¹

No Brasil, temos vivido os últimos tempos em um grande turbilhão social e político, onde o que vamos encontrar ao amanhecer nem sempre corresponde àquilo de que nos despedimos à noite. Surpresas acontecem a todo momento e fazem pensar que a situação sempre pode mudar, infelizmente, para pior. Fazem pensar também sobre o que pode ser feito para que realmente não piore. Mas o que propomos aqui, neste momento, não é exatamente uma ação sobre a realidade, ainda que possa ser uma contribuição a isto.

Antes de começarmos a trilhar esses percursos sobre uma Política Feminista para a Transformação Social (proposta deste curso), gostaríamos de construir com vocês, de forma coletiva e compartilhada, um cenário da realidade sociopolítico-econômica brasileira atual, isto é, propomos realizar aqui uma **análise de conjuntura** aonde possamos dialogar sobre o contexto brasileiro atual, respeitando todas as opiniões presentes entre nós. Especialmete as divergentes.

Mas no que consiste uma análise de onjuntura?

Segundo Antônio Augusto Queiroz², “O conceito de **conjuntura**³ está associado à ideia de [uma] combinação de fatos ou acontecimentos, demarcados no tempo e no espaço, que explicam uma realidade política, econômica ou social”. O autor complementa:

A **conjuntura**, assim, é o momento no qual se constata a existência de fenômenos capazes de modificar, caracterizar ou denotar a instabilidade de uma determinada situação concreta ou dos fundamentos estruturais de algum setor ou país, como reflexo ou produto das relações de poder. Ou, dizendo de outro modo, é a **forma de manifestação de luta de diferentes atores numa determinada sociedade em período específico**.⁴

Fazer uma **análise de conjuntura**, para Herbert de Sousa (citado por Queiroz)⁵, se trata de realizar “uma leitura especial da realidade, que combina conhecimento e descoberta, e que se faz sempre em função de alguma necessidade ou interesse”. Queiroz cita ainda Daniel da Silva Martins, que define a análise conjuntura como um retrato dinâmico da realidade, que considera:

- a) os acontecimentos (fatos);
- b) o palco ou cenário do acontecimento (local);
- c) os atores envolvidos (quem);
- d) a relação das forças (política);
- e) a articulação ou relação entre estrutura e conjuntura.

¹ Texto produzido coletivamente por colaboradoras da Universidade Livre Feminista

² QUEIROZ, A. A. **Análise de Conjuntura: Como e Porque Fazê-la**. Série Educação Política. Brasília: DIAP, p. 15-16, 2015. Disponível em: http://www.sinjus.com.br/sinjus/modulos/noticias/arquivos/Image/analise_conjuntura_como_porque_fazela.pdf. Acesso em: 20, Jul. 2016.

³ Idem, grifo nosso.

⁴ Idem, grifos nossos.

⁵ Citado na mesma cartilha.

Neste sentido, a análise de conjuntura “consiste em conhecer a correlação de forças econômicas, políticas e sociais ou as relações de poder existentes ou presentes na estrutura e na superestrutura da sociedade, cujos fundamentos têm caráter mais permanente ou duradouro”. Uma análise de conjuntura implica, portanto, em uma leitura detalhada da realidade, “que se faz por interesse ou necessidade a partir de critérios objetivos, porém sob um ponto de vista específico”.

Ou seja, ao fazermos uma análise de conjuntura, lançamos um olhar pra uma determinada **realidade**, observando as **correlações de forças** ou **relações de poder** instituídas entre os vários sujeitos. Fazemos isto a partir **de interesses** ou **necessidades** específicas (nossas ou de nossos grupos, coletivos, movimentos), mas sem deixar, no entanto, de nos basear em **critérios objetivos** e sem esquecer o nosso **ponto de vista**, isto é, o lugar de onde olhamos.

Destacamos esses elementos, pois, neste curso, temos uma grande diversidade de mulheres, situadas em realidades locais também diversas (capitais, grandes, médias e pequenas cidades e comunidades rurais). Embora todas sejam militantes e/ou educadoras de movimentos sociais, são diferentes inserções políticas e profissionais e, sem dúvidas, com distintas visões políticas.

Daí, que queremos aqui, partindo de nossos diversos olhares, construir uma **visão comum** (mas não unificadora ou homogênea) da conjuntura atual, especialmente no que se refere à realidade das mulheres brasileiras – na sua diversidade. Partindo de uma perspectiva antissistêmica, é fundamental considerar também as populações negra, indígena, as pessoas LGBTIs e todos os segmentos sociopolítico e economicamente excluídos – as chamadas “minorias políticas”.

Diante do exposto, convidamos todas (individualmente e/ou em grupo) a entrarem no Fórum de Debates desta Trilha e fazer uma leitura dos aspectos políticos, econômicos e sociais da realidade brasileira atual, enfocando a vida das mulheres.

Importante: No *Fórum de Debates*, é importante que todas procurem dialogar com o que as companheiras de outros coletivos apresentarem para debate. Será a partir do painel coletivo, com as contribuições de cada grupo e de cada participante, que daremos seguimento à nossa análise colaborativa.

Indicações de subsídios:

Quem desejar, pode buscar na **Biblioteca** do curso alguns textos que disponibilizamos e que podem ajudar na análise de conjuntura. Recomendamos a leitura, mas ela não é obrigatória.

- ❖ “**A extrema direita venceu. Feministas, antirracista e LGTBs também**”, por Rosana Pinheiro-Machado. <https://theintercept.com/2019/01/08/extrema-direita-feministas-antirracistas-lgbts/>
- ❖ “**O homem mediano assume o poder**”, por Eliane Brum. https://brasil.elpais.com/brasil/2019/01/02/opinion/1546450311_448043.html
- ❖ “**Bolsonaro e o momento hiperautoritário do neoliberalismo**”, entrevista com Christian Laval. <https://blogdaboitempo.com.br/2018/10/29/o-momento-hiperautoritario-do-neoliberalismo/>
- ❖ **9 notas sobre a conjuntura pós-eleitoral brasileira**”, por Carlos Eduardo Martins. <https://blogdaboitempo.com.br/2018/10/30/9-notas-sobre-a-conjuntura-pos-eleitoral-brasileira/>